

Percepções sobre o treinamento com *Viewpoints* em grupos teatrais – Núcleo 2: Ateliê de Criação e Pesquisa e Coletivo Atuantes em Cena

Percepciones sobre el entrenamiento con *Viewpoints* en grupos teatrales - Núcleo 2: Taller de Creación e Investigación y *Coletivo Atuantes em Cena*

Perceptions about the *Viewpoints* training in theater groups – Núcleo 2: Ateliê de Criação and *Coletivo Atuantes em Cena*

Barbara Leite Matias¹

Resumo

Este texto é um recorte da pesquisa em desenvolvimento na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, sob a orientação do Professor Dr. Narciso Telles dentro do Projeto “O artista cênico em desalinho: Práticas e saberes em processos de formação e criação em Artes Cênicas”, resultando em reflexões sobre a prática com o treinamento dos *Viewpoints* dentro dos grupos Núcleo 2: Ateliê de criação e pesquisa e Coletivo Atuantes em Cena de Juazeiro do Norte, Ceará.

Palavras-chave: *Viewpoints*, Coletivo Atuantes em Cena, Grupos Teatrais.

Resumen

El presente texto es un recorte de la investigación en desarrollo en la Universidad Federal de Uberlândia - UFU, bajo la orientación del profesor Dr. Narciso Telles dentro del Proyecto “El artista Escénico desalineado: Prácticas y saberes en procesos de formación y creación en Artes Escénicas”, resultado de las reflexiones sobre la práctica con el entrenamiento de los *Viewpoints* dentro de los grupos de investigación Núcleo 2: Ateliê de criação e pesquisa e Coletivo Atuantes em Cena de Juazeiro do Norte, Ceará.

Palabras clave: *Viewpoints*, Coletivo Atuantes em Cena, Grupos Teatrales.

Abstract

This text is a part of a research on development at the Universidade Federal de Uberlândia - UFU, under the guidance of Professor Narciso Telles within the project "The Scenic Artist Untidiness: Practices and knowledge in Training Processes and Creation in Performing Arts", resulting in reflections on practice with the training of *Viewpoints* within the groups Núcleo 2: Ateliê de criação e pesquisa and Coletivo Atuantes em Cena from Juazeiro do Norte, Ceará.

Keywords: *Viewpoints*, Coletivo Atuantes em Cena, Theater Groups.

¹ Mestra em Artes (Teatro), pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Esse texto é resultado das investigações realizadas com apoio do PIBIC/CNPq.

Refletindo os Viewpoints a partir de espaços grupais

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o uso dos Viewpoints reelaborados em dois espaços do fazer teatral, localizados em regiões distintas do Brasil. As experiências aqui apontadas surgem em 2015 a partir da vivência com o Núcleo 2: Atelier de criação e pesquisa, coordenado pelo prof. Dr. Narciso Telles na Universidade Federal de Uberlândia-UFU, que fica localizada na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. O outro lugar investigado fica na região nordeste do país, especificamente na cidade de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará. Nessa proposta, investigou-se o Coletivo Atuantes em Cena, que tem se utilizado desse procedimento como treinamento pessoal do grupo. No Núcleo 2, tive a oportunidade de vivenciar junto dos demais colegas esse método de trabalho durante oito meses do ano de 2015, já no Coletivo Atuantes em Cena a princípio mantive contato observando através de vídeos e imagens, e somente a partir do final de 2015 eu volto ao grupo para praticar os Viewpoints com os demais colegas.

Esse procedimento denominado Viewpoints surgiu a partir dos anos 1970; um movimento considerado inovador no contexto da dança, aflorou especificamente em Nova Iorque, instigando e mobilizando pessoas, desde estudantes universitários, professores, coreógrafos, diretores, artistas em geral a buscarem outras possibilidades de desenvolver sua arte. Nesse contexto, Mary Overlie, dançarina e coreógrafa norte-americana, idealizou os Seis Viewpoints: Espaço, Forma, Tempo, Emoção, Movimento e História, sua própria maneira de estruturar a improvisação da dança com esses princípios trabalhados no tempo e espaço. Parafraseando Narciso Telles, os Viewpoints também conhecidos como “pontos de vista”, são conceitos ou procedimentos de improvisação utilizados para a prática de criação em artes cênicas. Os conceitos dos *Viewpoints* têm sua origem no movimento da dança pós-moderna norte-americana, que nos anos setenta apresentam princípios de improvisações e composições em dança que alteram o modo de investigação do processo criativo. Os *Viewpoints* passam também a serem acionados no campo teatral pelo trabalho de Anne Bogart e Tina Landau, e hoje vem gradativamente ocupando um lugar corrente entre artistas de todo o mundo (TELLES, 2014).

Anne Bogart, professora associada da Columbia University, conheceu Mary em 1979, quando cursaram a faculdade juntas. Apropriou-se da estrutura organizada por esta e a aprimorou em sua prática como diretora de teatro, juntamente com Tina Landau –

também professora e diretora norte-americana. Em 1992, Bogart e Tadashi Suzuki, fundaram em Nova Iorque a SITI Company – Saratoga International Theatre Institute, onde Anne continua desenvolvendo sua prática. (FERREIRA, p.105, 2011)

Neste escrito, também pretendo trazer para o diálogo experiência dos Viewpoints em outros grupos de teatro que utilizam esse mesmo procedimento, nesse caso, dando-se importância especificamente à vivência desse tipo de experiência sob o olhar dos integrantes. Assim, buscaremos refletir um pouco a partir das experiências corpóreas dos integrantes, especificamente desses dois grupos de trabalhos teatrais, onde ambos desenvolvem uma pesquisa voltada para o treinamento do ator a partir dos Viewpoints. A questão nesse momento é como esse conceito chegou a cada espaço e como se dá na prática essa experiência no cotidiano desses artistas de grupos, também pensando para além das salas de trabalho. Clara Angélica Camacho, participante do Núcleo 2, argumenta sobre a perspectiva do olhar desse artista de coletivos que vem de práticas consideradas tradicionais e depara-se com essas novas possibilidades de procedimentos de criação:

Eu conheci os Viewpoints em Uberlândia através do Grupo de Pesquisa Núcleo 2, antes disso, já tinha ouvido falar, mas nunca tinha corporalmente vivenciado essa prática, e nem tão pouco havia despertado interesse por esse treinamento. Somente no início de 2015 comecei a treinar os “VPS” toda tarde de quinta-feira no grupo de pesquisa. Não posso dizer que os Viewpoints combinam com minha vida, pois venho de outro modo de se pensar o teatro, ou melhor, ainda estou tentando compreender, porém percebo nesse treinamento um potencial para trabalhar o “aquecimento coletivo” e, principalmente explorar e enriquecer a imaginação do grupo em prol da criação cênica (CAMACHO, 2016, P.02 Grifo Nosso).

Assim como Clara Angélica, os demais integrantes do Núcleo 2: Ateliê de Criação e Pesquisa, eram estudantes de mestrado e doutorado da mesma universidade e encontram no atelier um espaço para o treinamento e a reflexão sobre a prática teatral. É válido refletir que esta é uma característica muito forte, pois no atelier todos os artistas são acadêmicos com pesquisas de temáticas diversas e de diferentes regiões do mundo, ao contrário do Coletivo Atuantes em Cena que seus integrantes são oriundos da mesma região.

Nas primeiras imagens (abaixo), os artistas do Núcleo 2 desenvolvem composições cênicas, nas imagens seguintes, grupo de teatro Coletivo Atuantes em Cena desenvolve improvisações nas praças da cidade de Juazeiro do Norte, CE. Nesses espaços, os Viewpoints tornaram-se um caminho para fazer/elaborar/compor cenas. De acordo com Tina Landau, “a composição é a prática de selecionar e combinar componentes da linguagem teatral em um

trabalho de criação de cenas, um método para revelar nossos pensamentos e sentimentos sobre o material que estamos trabalhando para a criação de cenas curtas” (LANDAU, 1996, p.26).



Figuras 1 e 2 – Integrantes do grupo de pesquisa Núcleo 2: Ateliê de criação e pesquisa, em treinamento semanal.

Esse espaço fica localizado na cidade de Uberlândia-MG, especificamente na sede do Grupo Coetivo Teatro da Margem. Fotografia de Marcella Prado (2015).

É, válido acrescentar que o Coletivo Teatro da Margem da cidade de Uberlândia, MG:

(...) Foi fundado em 2007 a partir do Projeto de Pesquisa ‘Aprender a Aprender: os *viewpoints* como procedimentos de criação e jogo’, inicia seus trabalhos vinculados ao Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Destas fontes, iniciamos o estudo prático dos *Viewpoints* a composição como procedimentos/conceitos de criação e jogo. Durante 03 meses com 6 horas semanais. (TELLES, 2014, P.143)

No decorrer das experimentações com os Viewpoints no Núcleo 2, criamos algumas estrutura de jogos², entre essas possibilidades compartimentamos o espaço geográfico da sala de trabalho para provocarmos novas ideias através do treinamento, a proposta era provocar ou desestabilizar através de “blocos de possibilidade jogais” e assim tencionar o participante de modo criativo. “A *tensão* será a representante daquilo que é aberto no sistema dramático, e da tendência a fechar o aberto em tais sistemas, aquilo que nos porá em movimento” (CACACE,

² Estrutura de jogo no sentido de comando interno nas improvisações, no decorrer do texto irei melhor explicar como se deu na ação.

2012, P.67). As tensões, nesse caso, entende-se como estímulo para as nossas improvisações em prol de potencializá-las e não somente repetirmos as ações, mas que pudéssemos reconstruí-las através de novas ideias e refleti-las através da prática. Desse modo, nos descreve Anne Bogart em *Terror, Disorientation and Difficulty*, “Somos convidados para entrar em um mundo único, uma arena que muda tudo aquilo previamente definido” (BOGART, 1995 p. 10).

No “dentro e fora” do jogo surgiam diversas possibilidades de comando sejam diretos ou indiretos, às vezes, elegíamos um participante para conduzir o trabalho por mais que o coordenador do grupo de pesquisa estivesse em sala de treinamento. Nesse processo, foram aparecendo possíveis alternativas para serem experimentadas: Os jogadores poderiam sair para observar os demais colegas em ação (por isso a ideia do dentro e fora do jogo), existiam entradas de elementos, proposição dos integrantes, escuta: reagir aos sons externos e internos daquele determinado ambiente, relações coletivas (trios, duplas e ou individual), o uso da palavra também como elemento propulsor do jogo, o espaço físico para concentração etc. Assim, o espaço tornava-se um celeiro de estímulos para a criatividade dos jogadores em ação de trabalho teatral.

Estratégias foram acionadas em jogo a fim de acrescentar ao treinamento com os Viewpoints, principalmente, a ideia de trabalho com uma base textual, no caso, o texto *Neva* de Guillermo Calderón, o qual trata de um grupo de atores que estão trancafiados em uma sala a espera dos demais integrantes para iniciar o ensaio, porém, a cidade está sofrendo conturbações que irão impedir a chegada dos demais ao espaço de trabalho. Além dessa relação do dentro e fora também presente nessa dramaturgia, na ação refletíamos sobre as relações de “poder” a partir dos integrantes dessa companhia de teatro mencionada no texto:

Baseado em fatos reais, *Neva* localiza a sua ficção em São Petersburgo, seus protagonistas são três atores do lendário Teatro de Arte de Moscou, dentre eles Olga Knipper, esposa do renomado dramaturgo russo Anton Chekhov. A peça transcorre em 1905, durante o “domingo sangrento”, quando as tropas do czar reprimiram violentamente uma manifestação de trabalhadores. Nesse dia, em um teatro defronte ao rio Neva, os três atores esperam os outros colegas da trupe para começar o ensaio. (CALDERÓN Apud ALLONSO, 2008, p.8)

A dramaturgia discutida na estrutura de trabalho do Núcleo 2 também provocava no jogador possibilidades para discutir o lugar do ator de teatro na cena contemporânea, e essas provocações preencheram muitas vezes as improvisações. O que você precisa acionar para

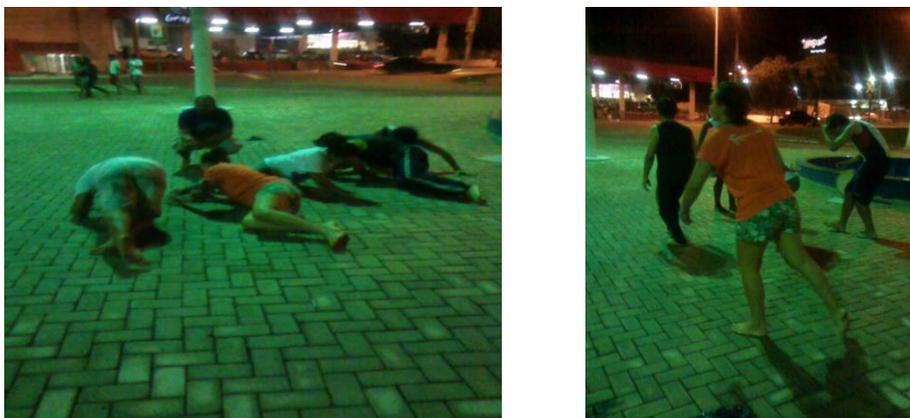
tornar-se “presente” em cena? Quais foram as estratégias cotidianas das consideradas grandes divas do teatro? Diante dessas provocações, Charles Dullin aponta que “os atores ruins sobrecarregam a cena com sua presença, querendo excessivamente estar no palco, eles acabam nos fazendo desejar sua saída” (DULLIN, 1946, p.87-88). A ideia era improvisarmos a partir de ações contidas na dramaturgia, e assim perceber a noção de atenção, escuta, resposta sinestésica, deslocamento no espaço e composição, a fim de alargarmos a nossa compreensão sobre as possibilidades do treinamento com Viewpoints.

Atuantes em Cena sob os pontos de vista:

O Coletivo Atuantes em Cena começou a ganhar corpo através de amigos que se juntavam para desenvolver possibilidades de cena para as disciplinas práticas do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA. Naquele período (2012-2013), o grupo não tinha nem sequer nome, apenas um grupo de estudantes juntavam-se para montagens relacionadas às disciplinas, as quais duravam para além da cena, porque existia um diálogo entre os envolvidos a cerca daquelas possibilidades de encenação. Alimentavam-se através do olhar do outro sobre caminhos de iluminação, atuação, direção, mas jamais mencionavam ser um grupo de teatro. Apesar de naquele período serem um elenco fixo, seus objetivos, até então, eram saciar pretensões de cenas para as aulas práticas do curso. No decorrer das vivências, os trabalhos tomavam corpo e pediam para estarem ativos. Nessas circunstâncias, no início de 2013, surge o nome Coletivo Atuantes em Cena. O grupo é composto por jovens entre 23 a 40 anos, uns mais ousados outros mais tímidos, buscando experimentar, fazer, viver de teatro em Juazeiro do Norte. Sem sede, encontram-se três vezes por semana para treinamento na garagem de um dos integrantes do grupo e trabalham nas questões de produção todos os dias da semana, exceto o domingo. O Atuantes em Cena não segue vinculado a universidade, porém a questão da pesquisa na cena do grupo está voltada para a experiência dentro dos cursos de teatro, esse estudo da cena teatral que a academia permite ao aluno. Torna-se, no grupo, algo curioso, aceitam observar, questionar, analisar, problematizar e experimentar cenicamente a partir de um olhar grupal a influência pelo contexto teatral contemporâneo mundial e, ao mesmo tempo, focando as criações nas situações da sociedade Carirense, que estão ramificadas em outras partes do mundo, assim construindo a cena contemporânea pelo o véis do seu próprio lugar e dos voos para outras terras.

Ao longo desses quatro anos vem investigando elementos da cena contemporânea e sua relação com a cultura da região Cariri. Esses elementos se encontram tanto no trabalho técnico, visual e até mesmo filosófico de pensar a relação horizontal no grupo, onde a encenação é costurada por todas as mãos que ali se fazem presentes. Normalmente um integrante se coloca como condutor, mas a construção cênica se dá sempre pelo viés da criação compartilhada. Uma possibilidade técnica está na curiosidade de trabalhar com o espaço não convencional, construindo trabalhos que podem ser realizados em edifícios teatrais ou em espaço não-convencional, em que cada encenação tenha sua engenharia (luz e cenário especificamente). Desde 2015, nos experimentos cênicos surgiu a proposta de construir figuras inspiradas no cotidiano dessa região, ao invés do dito personagem (determinado por autores) tem ficado forte nas encenações do grupo, até mesmo quando a dramaturgia diz um “tipo”, que no processo dos atores se procure distanciar do apego ao personagem e que se provoque a construir uma presença a partir de todos os elementos proposto até o momento. E, acima de tudo, sem ignorar as ruas do Cariri, sem negar a Medéia, O Pequeno Príncipe, a Catarina, o Mateu e o Lampião, que se encontra em Juazeiro do Norte, em Crato, em Lavras da Mangabeira e em outras cidades da região, através das pessoas que habitam esses lugares.

O Atuentes em Cena tem pesquisado cenário, sonoplastia, figurino, iluminação, atuação, direção, produção, a própria rotina do grupo mostrou que aquele espaço pode saciá-los artisticamente, e, para sua continuação, optaram para que todos além das demais funções sejam produtores do grupo, pois viver de teatro de grupo é uma experiência rotineira que não se resume a apresentações. Nas imagens abaixo, podemos refletir sobre o treinamento com os Viewpoints no grupo, através da construção do processo, *O sagrado e o profano, as vozes de uma cidade*. Esse processo teve como base o olhar sensível dos artistas em pesquisa de campo nas ruas do Cariri, no qual os Atuentes visitaram espaços codificados pela população como sagrado e/ou profano, e em sala de trabalho desenvolveram composições através do material observado, em outros momentos, experimentando o procedimento dos Viewpoints nos espaços abertos praças, avenidas e clubes da cidade de Juazeiro do Norte e, por fim, um ensaio aberto a partir de todo o processo como podemos observar nas imagens abaixo.



Figuras 03 e 04 – Grupo Atuantes em Cena experimentando os Viewpoints na praça do Teatro Marquise e Branca na cidade de Juazeiro do Norte, CE, 2015. Fotografia da Autora (2015).



Figuras 5 e 6 – As ruas da cidade de Juazeiro do Norte em períodos de romaria do Padre Cícero Romão Batista “Padim Ciço” e Grupo Coletivo Atuantes em Cena no espetáculo O Sagrado e o Profano, as Vozes de uma Cidade, Barbalha, CE, 2015. Fotografias de Suimara Evelyn e André Castilho (2015).

Os Viewpoints foram apresentados ao Coletivo Atuantes em Cena a partir da metade do ano de 2015, o grupo estava vivenciando investigações nas ruas da região Cariri, especificamente na cidade de Juazeiro do Norte, CE que tomassem como base o sagrado e o profano considerado pelos habitantes dessa região. Para Bogart: “Eu cresço somente quando encontro outras culturas.

Isto me desafia a me entender melhor. Eu quero fazer uma arte verdadeiramente americana” (BOGART, 1994 Apud JORY, 1995, p.154).

Essa temática vem sendo aprofundada pelo grupo desde meados de 2013, porém no ano de 2015 o grupo aprovou o projeto “O Sagrado e Profano, as Vozes de uma Cidade”, dentro do Laboratório de Pesquisa Teatral da Escola Porto Iracema das Artes, vinculado ao Centro Cultural Dragão do Mar, Fortaleza, CE, sob a tutoria da professora Monica Montenegro da Escola de Artes Dramática EAD-USP. Para refletirmos melhor a respeito desse tema, “Sagrado/profano ou profano e religioso”, considerado complexo pelo próprio público pesquisado, as palavras de Mircea Eliade, vêm a contribuir a respeito para a discussão:

Nunca será demais insistir no paradoxo que constitui toda hierofania, até a mais elementar. Uma pedra sagrada nem por isso é menos uma pedra; aparentemente (para sermos mais exatos, de um ponto de vista profano) nada a distingue de todas as demais pedras. Para aqueles a cujos olhos uma pedra se revela sagrada, sua realidade imediata transmuta-se numa realidade sobrenatural. Em outras palavras, para aqueles que têm uma experiência religiosa, toda a Natureza é suscetível de revelar-se como sacralidade cósmica. O Cosmos, na sua totalidade, pode tornar-se uma hierofania... Manifestando o sagrado, um objeto qualquer torna-se outra coisa e, contudo, continua a ser ele mesmo, porque continua a participar do meio cósmico envolvente... O sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem... É preciso acrescentar que tal existência profana jamais se encontra no estado puro. Seja qual for o grau de dessacralização do inundo a que tenha chegado o homem que optou por uma vida profana não consegue abolir completamente o comportamento religioso ao longo da sua história. (ELIADE, 1992, p. 13-14)

Nas imagens abaixo, (07, 08 e 09) os atores do Coletivo Atuantes em Cena se colocaram durante 10 meses em pesquisa nas ruas da região Cariri cearense, em espaços considerados profanos e/ou sagrados. É válido acrescentar que “considerar” o espaço sagrado ou não equivale à postura de cada indivíduo. Complementando a autora acima, é possível compreender que aquilo que se torna sagrado ao olhar de um pode ser considerado profano para outro. Então, a partir desse ponto de vista, essa discussão é muito pessoal, mas foi atrelada ao grupo durante todo o processo de investigação nas ruas até chegarem a experiência com os Viewpoints em salas fechadas e, depois experimentados em espaços abertos (praças, pátios, galpões). É possível observar nas imagens a dualidade estereotipada entre as duas vertentes, imbricadas de “bondade” ou “maldade” e de certa forma a contradição dentro dessa impregnação de fé considerada religiosa e pecaminosa. Na imagem 08, podemos perceber uma senhora “bem vestida” passeando enquanto a moça pede esmola, esse tipo de situação é comum nas ruas de Juazeiro do Norte, CE, na imagem seguinte pessoas que residem nas ruas (de frente da igreja do Socorro) e as demais

em estado de oração (visitantes), percebe-se também que o senhor que está com duas, crianças umas delas está trajando vestido de batina em homenagem ou devoção ao Padre Cícero Romão Batista, devido alguma busca de realização ou “graça” alcançada.



Figura 7 – Romeira rezando terço e pessoas montando mesas para venda de objetos referentes ao “Padim Ciço” Bairro Horto de Juazeiro do Norte, 2015. Fotografia de Suimara Evelyn (2015).



Figura 8 – Senhora passeando Próximo da Igreja do Socorro após missa em Homenagem ao “Padim Ciço”, bairro Socorro, moça de azul pedindo esmola de frente a uma venda de produtos referentes ao catolicismo da cidade, Juazeiro do Norte, CE, 2015. Fotografia de Suimara Evelyn (2015).



Figura 9 – Igreja de Nossa Senhora do Socorro, abaixo se encontra moradores de rua e em seguida um pai e dois filhos em estado de oração. Bairro Socorro, Juazeiro do Norte, CE, 2015. Fotografia de Suimara Evelyn (2015).

A ideia inicial era criar um material corpo-vocal a partir das observações, porém no decorrer da investigação, sentiram a necessidade de elaborar melhor essa ação. A partir da pesquisa, que vinha ganhando relevantes camadas de improvisação a partir dessas “Vozes da região Cariri”. “A ação como uma forma de fala, a escuta como o mecanismo central para uma ação clara e a arte de ler e escrever no palco” (BOGART, 2011). Para o integrante Emanuel Siebra os Viewpoints vieram para acrescentar ao material de pesquisa de campo que até então vinham pesquisando:

Bem, não sei se a pergunta seria a influência dos Viewpoints no trabalho vocal. Mais como os VPS auxiliaram na sala de ensaio para que chegássemos a converter, transformar e até mesmo hibridizar as vozes da cidade de Juazeiro do Norte em corporeidades nos pesquisadores/atores do Coletivo Atuantes em cena. Assim vejo os VPS como uma ferramenta de extrema valia para improvisações e fortalecimento de um pensamento comum. A relação que os Viewpoints me mostram dentro da pesquisa de O Sagrado e o Profano, as Vozes de uma Cidade e que cada camada que passamos no treinamento nos serviu de pontes para ativação corpo/vocal que cada interprete assume ao se expressar através do som (SIEBRA, 2016 P.10, Grifo Nosso).

O olhar de Anne Bogart para os Viewpoints no teatro tem como premissa o treinamento dos atores e também a criação cênica. Os Viewpoints são divididos em duas categorias: os de tempo, em que se trabalha resposta sinestésica, repetição, tempo e duração e os de espaço em que se investiga relação espacial, gesto, forma, arquitetura e a topografia. Parafraseando Marcella Prado Ferreira, eles foram articulados numa estrutura pedagógica, a fim de sensibilizar e potencializar o trabalho do atador, ator, *performer*, ou dançarino etc. De forma libertadora e com isso permitem que eles se percebam imersos em uma criação autônoma e livre. Bogart divide os Viewpoints em físicos e vocais. Os físicos equivalem à resposta sinestésica, tempo ou andamento, duração, repetição, espaço (relação espacial, forma, gesto, topografia e arquitetura), por outro lado, os vocais, timbre, dinâmica, aceleração e desaceleração, altura e silêncio.

Segundo os integrantes do Coletivo Atuantes em Cena, a princípio, uma das maiores dificuldades que tiveram foi a falta de um diretor. O projeto disponibiliza o tutor e não o encenador, por outro lado a proposta do projeto não era propor uma encenação, mas elevar material cênico a partir dessa pesquisa, sendo assim, a tutora (Monica Montenegro) torna-se também diretora do trabalho, o qual atualmente segue em pauta nos teatro da região Cariri. No decorrer das vivências, surgiu através do olhar da tutora, sob a condição que se encontrava o grupo, a possibilidade do contato com os Viewpoints, assim tendo por desejo que no experimento final tivesse de algum modo uma base através desse treinamento. Para esse processo, foi disponibilizado através do mesmo projeto, uma oficina de Viewpoints com Carolina Holanda para acrescentar e potencializar o material colhido em campo e melhorar a escuta grupal. Então, através de todo o percurso colhido em campo e experimentado em sala de trabalho, atualmente o Coletivo Atuantes em Cena segue com o trabalho O sagrado e o Profano, as Vozes de uma Cidade com direção/orientação de Monica Montenegro. Abaixo, na imagem, podemos perceber como se encontra atualmente o trabalho cênico fruto dessa pesquisa:



Figura 10 – Espetáculo “O sagrado e o profano, as vozes de uma cidade”, Teatro do Centro Cultural Dragão do Mar, Fortaleza, CE, 2016. Fotografia de Luiz Alves (2016).

Nas palavras do integrante João Victor Duarte (Jamal), podemos perceber melhor a chegada desse método na sala de trabalho do Grupo:

Durante a execução do projeto “O Sagrado e Profano, as Vozes de uma Cidade”, que teve como tutora a Prof. e preparadora vocal, Mônica Montenegro da EAD-USP, e dentro desse mesmo projeto foi proposto ao grupo uma oficina com a Caroline Holanda, especificamente sobre Viewpoints e, desde então, buscamos treinar os Viewpoints três (03) vezes por semana. Nós do Coletivo Atuantes em Cena ainda estamos compreendendo esse método em nosso corpo e consequentemente em nossos trabalhos... Não sabemos ao certo no que estamos buscando enquanto um resultado unísono, porém, esse treinamento, de alguma forma, tem nos conscientizados da interação de uma possível escuta coletiva, e isso nos tem sido grandioso enquanto um jovem grupo de teatro. (DUARTE, 2016, P.10 Grifo Nosso)

A oficina com os Viewpoints durou uma semana, o projeto com a escola Porto Iracema das Artes foi finalizado, o experimento final consiste atualmente em um espetáculo (como mencionado acima). E desde então, o grupo percebeu o quanto esse procedimento vem sendo enriquecedor para o treinamento cotidiano, enquanto artista da cena, enquanto novas possibilidades de linguagens. O grupo treina desde novembro de 2015 cerca de nove horas semanais em sala de ensaio, o percurso de trabalho foi iniciado com o estudo prático dos

Viewpoints como procedimentos de criação e jogo. Em seguida, treinando a partir do material que haviam colhido na pesquisa de campo e repensando em sala de trabalho o uso dos Viewpoints na composição do processo cênico e, em outro momento, treinando de maneira livre, apenas experimentando o método como auxílio grupal.

Questões finais em grupos.

A compreensão dos Viewpoints junto da composição é oferecer maneiras para que (nesse caso) os grupos cheguem às questões que estão imbricadas naquele cotidiano de artistas, questões que de alguma maneira também refletem nas relações sociais ou no modo como os integrantes dos determinados coletivos teatrais se afetam e se deixam afetar pelo mundo, percebendo assim, a integração deste procedimento/treinamento no seu convívio, de modo que busque alargar o seu olhar sensível para percepções que até então havia dificuldade de serem acessadas, inclusive em prol do próprio trabalho artístico.

Assim sendo, podemos perceber também que o uso dos Viewpoints abrange questões além da composição cênica, pois contribui para a postura pessoal do artista e, no caso desses grupos vêm criando uma linguagem corpórea entre todos os integrantes, acessando possibilidades cênicas que talvez com outro grupo exista disposição a partir desse método. O grupo Coletivo Atuantes em Cena, do Ceará, assim como o Coletivo Teatro da Margem, fez um trabalho de campo com a perspectiva de também experimentar e trabalhar em sala de ensaio com os Viewpoints a partir de uma determinada vivência, vejam esse exemplo:

Durante 02 dias realizamos uma antropologia do sensível visando a coletar elementos de diversas ordens: corporais, imagéticos, sonoros, naturais, verbais, sociais, históricos destas localidades que compunham o ambiente do roteiro dramaturgício. A pesquisa de campo ofereceu aos alunos a perspectiva da compreensão da alteridade, no contato com uma ‘minas’ bem diferente da região do Triângulo Mineiro, pois a “criação pressupõe a necessidade de conhecer algo, que não deixa de ser conhecimento de si mesmo” (SALLES, 1998 p. 30) e com este material retornamos à nossa sala de trabalho. (TELLES, 2012, p.150).

Nesse percurso de mais de dois anos de investigação é possível perceber em ambos os espaços de trabalho Coletivo Atuantes em Cena e Núcleo 2: Ateliê de Criação e Pesquisa o quanto os participantes enfocam a compreensão dos Viewpoints como lugar de desenvolver a improvisação e uma escuta grupal. No grupo de pesquisa Ateliê de Criação, esse caminho se dava por meio de uma investigação a partir de material teórico, sejam livros, filmes, vídeos etc.

Já no Coletivo Atuantes em Cena, os resquícios vieram das ruas do Cariri, porém, em ambos os lugares de improvisação, foi perceptível uma crescente em relação de escuta grupal para construir um corpo coletivo em jogo.

Com as observações, pude perceber que normalmente existe um desejo dos integrantes em querer obter com o treinamento uma resultante mesmo que seja provisória, ou seria um olhar que entenda naquele jogo possíveis cenas, sejam módulos ou núcleos, que em algum momento serão repensados no próprio jogo de improviso? Por fim, a discussão segue pensada na potencialidade desse procedimento em espaços de grupos teatrais, refletindo assim sobre questões acionadas a partir das provocações da própria estrutura dos Viewpoints com as demandas dos integrantes dos grupos.



Referências

- MATOS, Lara. *Opholdmareoborder: relatos de viagem*. Florianópolis: Experiência Subterrânea, 2012.
- CALDERÓN apud ALLONSO. *NEVA* de Guillermo Calderón. Trad: Celso Curi, 2008.
- BOGART, A, **A Preparação do Diretor: sete ensaios sobre arte e teatro**; tradução: Ana Vianna; BOGART, A, **A Preparação do Diretor: sete ensaios sobre arte e teatro**; tradução: Ana Vianna; revisão de tradução: Fernando Santos – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- _____, **Terror, Disorientation and Difficulty**, in: **Anne Bogart: ViewPoints**. 1995, edited by Michael Dixon and Joel A. Smith. – 1st ed. revisão de tradução: Fernando Santos – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- _____, **UsefulPractice**. Postado em 23 Jul. 2012. Disponível em: <http://siti.groupsite.com/post/july-2012-useful-practice>. Acesso em 12 Set 2014a.
- DULLIN, Charles. **Souvenir set Notes** de Travaild “umActeur. Paris: O. Lieutier, 1946.
- ELIADE. Mircea. **O Sagrado e o Profano**. Tradução: Rogério Fernandes- São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.
- ENTREVISTA. João Victor Duarte (JamalCorleone) e Emanuel Siebra. Juazeiro do Norte, 2016 . (entrevista via facebook.com). <https://www.facebook.com/coletivoatuantesemcena/?fref=ts> . Entrevista feita pelo autor.
- _____, Clara Angélica Contreras Camacho. Juazeiro do Norte, 2016. (Uma conversa via facebook.com) <https://www.facebook.com/groups/336451356476845/?fref=ts> Entrevista feita pelo o autor.
- FERREIRA, Marcella Prado. **CRIAÇÃO E CENA CONTEMPORANEA**: Possibilidades de Ação Vocal a partir dos Viewpoints . João Pessoa: Moringa, vol.2, n,2, 105-120, jul./dez de 2011.
- JORY, Jon (Org.) **Anne Bogart**. New York: A Smith And Kraus Book, 1995.
- LANDAU, Tina. **Source-work, the viewpoints and composition**: what arte they? [tradução: Narciso Telles] In: DIXON, M. Smith; JOEL, A. Smith (org.). **Anne Bogart: viewpoints**. New York: Methuen Drama, 1996, p.13-30.
- TELLES, Narciso; ARAUJO, Getulio Góis. **A Saga no sertão da farinha podre** e as máscaras de Clóvis: rasuras do processo criativo. In: Joice Aglae Brondani; Vilma Campos Leite; Narciso Telles. (Org.). **Teatro-Máscara-Ritual**. Campinas: Alínea, 2012, p. 119-130.
- _____, Narciso (Org.). **O Dossiê Viewpoints**. Revista Rascunhos, Uberlândia v. 1 n. 2 p. 2 jul./dez. 2014.
- SALLES, Cecília. **O gesto inacabado**. São Paulo: Annablume, 1998.

Recebido em 07/04/2017
Aprovado em 14/05/2017
Publicado em 17/07/2017